

Comissão Especializada Permanente

Transportes e Mobilidade

6º comissão

ATA Nº 23/XIII-3º/2023/24

Aos vinte oito do mês de Novembro de 2023 pelas 18.30 horas, realizou-se no auditório Manuel Cabanas, na biblioteca Municipal do Barreiro, na rua da Bandeira, nº 26 no Barreiro, a vigésima terceira reunião da 6º comissão permanente de transportes e mobilidade, com as 5º e 6º comissões permanentes da Assembleia Municipal do Barreiro.

- terceira travessia sobre o Tejo (ponte Barreiro - Chelas.
- Outros assuntos sobre mobilidade e transportes.

Estiveram presentes os seguintes deputados municipais: Luís Palma, José António Rocha, Paulo Viegas, Ivo Almeida, Pedro Dias Pereira, António Pedro Maco, Beatriz Ferreira, Sónia Silva, Margarida Paulos Luis Durão e o deputado não efectivo da comissão Nuno Mendes

Estiveram presentes em representação das comissões permanentes da AM do Barreiro: Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro André Batista Pinotes, Luís Pedro Cerqueira, João Pintassilgo, José Luis Ferreira, Francisco Alves, Paula Serralho, Hugo Soares, Teresa Xavier, Sousa Marques, Marco Roque e Dinis Borges.

- O presidente da Comissão Luis Palma deu início ao debate, começando pelos habituais agradecimentos, relevando a importância destas reuniões com comissões congêneres, iniciando um breve enquadramento sobre as linhas de trabalho comum num sector tão importante, como é o da mobilidade e transportes públicos, nomeadamente transportes fluviais, extensão do Metro Sul do Tejo, outros meios de transporte, visando, neste caso entre os municípios de Almada e Barreiro, aspectos que contribuam para melhorar a mobilidade. Seguidamente a apresentação de todos os deputados municipais presentes e o início ao debate.

- José Rocha dá início ao conjunto de questões a debater ao longo da reunião mencionando a polémica gerada pela declaração de caducidade de solos, que segundo o movimento cívico e alguns alguns órgãos ligados ao concelho, iria inviabilizar algumas medidas estruturais para o desenvolvimento da região, nomeadamente a ponte Barreiro Barreiro - Chelas, pede aos deputados municipais do Barreiro presentes, a opinião e esclarecimento sobre a matéria.

- António Pedro Maco: começa na sua intervenção por relevar a importância do trabalho das comissões, importante como espaço de trabalho para os autarcas e veículo de informação, salientando que esta reunião as congêneres do Barreiro visa uma base de entreatajuda, colocando de seguida as seguintes questões: em relação ao transporte fluvial estão bem servidos no Barreiro? têm alguma informação sobre a extensão do Metro Sul do Tejo até ao Barreiro? aborda o tema da terceira travessia sobre o tejo, falando sobre o túnel Trafaria - Algés e ponte Barreiro - Chelas, opinando que uma não condiciona a outra, acrescentando que defendemos ambos os projectos e que devemos trabalhar em parceria para a sua concretização, colocando as seguintes questões: que balanço sobre os transportes Municipais do Barreiro em comparação com a nova rede de transportes da Carris Metropolitana.

- **Pedro Dias Pereira**: começa por afirmar-se defensor de uma maior proximidade entre concelhos vizinhos, saudando esta primeira reunião intermunicipal entre os autarcas que compõem as comissões. Afirma que a A33 trouxe muitas vantagens para a ligação entre os concelhos, salientando no entanto o facto de ser sobretudo para automóveis, menciona o projecto para o arco ribeirinho Sul e termina pedindo opinião sobre a possibilidade de de uma outra via para além da A33.

- **Nuno Mendes**: faz referência à reunião da 6ª comissão permanente da AM de Almada com o secretário de estado do ministério das infraestruturas, dizendo que a A33 une mas é altamente taxada, pedindo aos autarcas do Barreiro opinião sobre o custo das portagens, acrescentando que o peso das taxas no distrito de Setúbal é enorme, termina afirmando que é necessário o incremento de transportes públicos e que esses projetos devem ser comuns.

- **Francisco Alves**: inicia a sua intervenção dizendo que os problemas de mobilidade são comuns aos dois concelhos, concorda que a A33 é de facto altamente taxada, falando também sobre a via alternativa, opina que a solução passa sobretudo pela extensão do Metro Sul do Tejo, sobre o que tem sido falado de alguns troços servidos por metrobus não lhe parece uma boa ideia.

Sobre o transporte fluvial da SOFLUSA, diz que por enquanto os barcos vão aguentando, mas é preciso pensar na renovação da frota, em relação aos transportes colectivos do Barreiro que são municipais, prestam um ótimo serviço à população, termina referindo que a interligação com a conjugação de horários entre os vários meios de transportes é fundamental, estas questões são problemas comuns.

- **Luís Pedro Cerqueira**: começa também por salientar a relevância desta primeira reunião intermunicipal sobre matéria tão importante para os dois concelhos, acrescenta que é um tema com anos de discussão, mas os problemas mantêm-se, e questiona: está consagrado no PDM de Almada? Este é o nível de entendimento que é necessário para além dos PDMs, considera que é preciso um nível acima, analisando as várias propostas dos vários municípios, como por exemplo as diferentes travessias para complementaridade de territórios. Concorde que na A33, as taxas são elevadas e desajustadas.

Sobre a declaração de caducidade, diz que o Barreiro, por força da GATEL, lançou uma servidão sobre o denominado corredor central, definiu-se um anteprojecto que define que a parte da travessia fica fora dessa servidão, implica sim, que a faixa fique reduzida.

- **João Pintasilgo**: começa também ele por afirmar que o Barreiro está muito bem servido com a empresa municipal de transporte rodoviários (TCB), acrescentado que a questão de transportes municipalizados é ainda muito discutível sobre as várias propostas a outros concelhos (Almada, Moita, Seixal, Montijo.) não houve resposta que permitisse o avanço para uma rede de transportes públicos intermunicipais que tem todo o tipo de vantagens, não só na defesa do ambiente, mas sobretudo na defesa dos interesses dos trabalhadores, continua dizendo que no Barreiro já existe uma proposta para o trajeto do Metro Sul do Tejo, termina abordando a questão do alargamento do IC20 que considera um absurdo.

- **Teresa Xavier**: em relação ao tema em debate (terceira travessia sobre o Tejo) tem que haver alguma ponderação em termos de planeamento, sobre o que é que vamos fazer em relação à ponte, que tipo de transporte é que queremos, é necessário um estudo ambiental, estudo demográfico, em termos de futuro para que tipo de população, tudo isto deve ser equacionado.

- **José Luís Ferreira**: releva também a importância deste tema do direito à mobilidade e do acesso a direitos, salienta a necessidade de grau reivindicativo por parte da câmara, salienta também a necessidade de renovação da frota dos transportes fluviais que servem o Barreiro A Câmara Municipal do Barreiro tem que pressionar as empresas. O processo dos solos despoletou o cancelamento de algo muito importante para o Distrito e para o País, acrescentando que não é por acaso que está no plano ferroviário

nacional, considera que a câmara não explicou se não havia sobreposição de traçados, menciona um recuo das infraestruturas de Portugal relevando a importância da construção desta infraestrutura (ponte)

- **Chambel**: salienta a importância da colaboração entre os vários concelhos para a mobilidade das populações do Distrito, bem como a extensão do Metro Sul do Tejo. manifesta a sua concordância sobre o facto da população do Barreiro estar muito bem servida com os TCB, mas considera importante reflectir sobre a necessidade de melhorias.

- **Hugo Cruz**: começa sua intervenção referindo que são de facto actos incomuns e raros as reuniões entre deputados municipais dos diferentes concelhos do distrito, acrescenta que as questões em debate devem estar previstas no PDM, na sua opinião a intermunicipalidade é a solução para os problemas da mobilidade. Considera que a ponte Barreiro-Chelas é imprescindível para as populações, sobretudo para as do Barreiro, demasiado dependentes do transporte fluvial, é responsabilidade dos municípios pressionar o governo, na sua opinião, o Túnel Trafaria-Algés não é grande solução.

- **Sousa Marques**: é importante referir, que há sessenta e seis anos que o Barreiro tem transportes municipalizados e que sempre prestaram um ótimo serviço à população, sobre a terceira travessia sobre o Tejo, considera para além de um desígnio regional, é também um desígnio nacional de extrema importância. Concorda que a melhor solução para o problema da mobilidade seria a extensão do Metro Sul do Tejo.

- **Paula Serralho**: concorda que existe de facto um enorme problema de mobilidade, quer concelhio, quer municipal, quer distrital, com dificuldades acrescidas pelo facto de um grande fluxo de população, que sai da grande Lisboa para se fixar na margem Sul do Tejo, nomeadamente para o Barreiro, temos que pensar qual a melhor forma de solucionar este problema que é o da mobilidade, concorda que a população do Barreiro está muito bem servida com os TCBs, termina dizendo que o transporte tem que ser público e sustentável.

- **Paulo Viegas**: Diz ser um regionalista convicto, acrescentado que a solução para o grave problema da mobilidade, passa pelo planeamento conjunto das grandes áreas metropolitanas, continua dizendo que o Túnel Algés - Trafaria, não é apenas a solução para o problema da mobilidade em Almada, mas sim transversal a muitos outros concelhos, sobre a A33, diz que uma via rodoviária, para servir um universo de cerca de meio milhão de pessoas, é claramente insuficiente, é preciso encontrar outras soluções, tem que ser visto em termos de áreas metropolitanas. as duas travessias são necessárias.

- **Luís Durão**: As ligações que existem, obrigam ao uso do automóvel com os consequentes constrangimentos. as taxas são de facto muito pesadas para as populações, esperemos que os novos contratos com as concessionárias sejam menos penalizadoras, é preciso um plano que beneficie os municípios.

- **António Pedro Maco**: Propostas e projectos são muitos, a verdade é que pouco ou nada se concretiza, é preciso despirmos as camisolas partidárias e encontrar consensos para resolver o problema da mobilidade, provavelmente a carris metropolitana avançou também em consequência da muita pressão exercida pelos autarcas, e o trabalho das comissões foi muito importante para a agilização de todo o processo.

- **Pedro Dias Pereira**: Quando se fala de grandes custos, é preciso ter em conta que vai servir um universo de cerca de meio milhão de pessoas, as duas travessias são uma necessidade, é importante a união e o consenso entre os municípios.

- **Sónia Silva**: Os inimigos para que não sejam dadas as respostas adequadas são o PS, o PSD sem esquecer o CDS, com a falta de vontade política para a resolução dos problemas de mobilidade, o grande

desinvestimento nos transportes públicos, a implementação da Carris Metropolitana trouxe melhorias mas não resolveu o problema dos transportes rodoviários, a extensão do Metro Sul do Tejo, é sem dúvida muito importante para a solução, os meios de transportes públicos não são os adequados, os transportes ferroviários existentes são muito deficientes, o alargamento do IC20 é um absurdo.

- Francisco Alves: falamos da falta de investimento, mas ainda não falamos de um outro grande problema que é o das NUTs.

- Luís Pedro Cerqueira: existe uma falta de visão integrada para a península de Setúbal. O que é o futuro daqui a vinte ou trinta anos? Qual a demografia que vamos ter? que tecnologia? a mobilidade será inevitavelmente modificada, a população que chega é mais jovem e será o caso daqui a vinte anos. Os territórios públicos são muito importantes para o futuro, são grandes áreas de desenvolvimento e um forte contributo para a inversão de tendência de centralização em Lisboa. Defendemos todas as novas travessias sobre o Tejo, mas é preciso pensar na mobilidade para o futuro, é preciso outro foco para além das travessias sobre o Tejo.

O presidente da comissão Luis Palma encerra a reunião com um convite ao